

# Cafeicultura e Unidades Comerciais da Coopama: Dinâmicas no Circuito Espacial Produtivo

*Coffee Farming and Coopama's Commercial Units: Dynamics in the Productive Spatial Circuit*

*La caficultura y las unidades comerciales de Coopama: dinámicas en el circuito espacial productivo*

Thais de Cássia Silva Lemos <sup>1</sup>  <https://orcid.org/0000-0002-1859-7357>

Celbo Antonio da Fonseca Rosas <sup>1</sup>  <https://orcid.org/0000-0001-9342-3528>

Flamarion Dutra Alves <sup>2</sup>  <https://orcid.org/0000-0003-0318-7301>

<sup>1</sup> Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG)  Ponta Grossa (PR), Brasil.

<sup>2</sup> Universidade Federal de Alfenas (Unifal)  Alfenas (MG), Brasil.

Autor de correspondência: [thaisdecassiasilvalemos19@gmail.com](mailto:thaisdecassiasilvalemos19@gmail.com)

Recebido: 20 Jan. 2026. Aceito: 12 Mar. 2026

Editores de seção: Flamarion Dutra Alves  <https://orcid.org/0000-0003-0318-7301>

Juan David Delgado Rozo  <https://orcid.org/0000-0003-0153-1885>

## Resumo

As cooperativas agrícolas desempenham um papel fundamental na organização da produção rural, especialmente no contexto da agricultura familiar, ao promoverem o acesso a recursos, tecnologias e a inclusão no mercado. No avanço da modernização agrícola e a intensificação da mundialização do capital, muitas cooperativas passaram a adotar práticas empresariais, afastando-se de seus princípios originais, passando a contribuir para ampliação e territorialização de commodities. Entre as commodities agrícolas, se encontra a cafeicultura, nas quais as cooperativas possuem importante participação, principalmente na região do Sul de Minas Gerais, que possuem diversas cooperativas, que contribuem para o circuito espacial cafeeiro. Entre as cooperativas se encontra a Coopama, que possui sede em Machado, mas está inserida em mais 7 municípios, contribuindo para ampliação e relação comercial. Assim, o objetivo é analisar a participação da cafeicultura nos municípios que possuem unidades comerciais da Coopama, com o intuito de compreender o papel estratégico desempenhado pela cooperativa no contexto do circuito espacial produtivo. A pesquisa adota uma abordagem qualitativa, com ênfase em revisão bibliográfica e análise de dados secundários. Com base nessa investigação, compreende-se que a Coopama desempenha papel estratégico na cafeicultura do Sul de Minas Gerais, atuando como agente central no circuito produtivo regional. A expansão de suas unidades comerciais em diferentes municípios amplia as relações comerciais e fortalece sua presença territorial, contribuindo para o controle produtivo.

**Palavras-chave:** Cooperativismo. Produção Cafeeira. Agricultura Familiar. Territorialização. Cooperativas Agrícolas.

## Abstract

Agricultural cooperatives play a fundamental role in organizing rural production, especially within the context of family farming, by promoting access to resources, technologies, and market inclusion. With the advance of agricultural modernization and the intensification of the globalization of capital, many cooperatives have adopted business-oriented practices, moving away from their original principles and contributing to the expansion and territorialization of commodities. Among agricultural commodities, coffee production stands out, in which cooperatives play an important role, particularly in the Southern region of Minas Gerais, which hosts several cooperatives that contribute to the coffee spatial circuit. Among these cooperatives is Coopama, headquartered in the municipality of Machado and operating in seven additional municipalities, contributing to the expansion of commercial relations. Thus, this study aims to analyze the participation of coffee production in the municipalities that host Coopama's commercial units, in order to understand the strategic role played by the cooperative within the productive spatial circuit. The research adopts a qualitative approach, emphasizing a literature review and the analysis of secondary data. Based on this investigation, it is understood that Coopama plays a strategic role in coffee production in Southern Minas Gerais, acting as a central agent in the regional productive circuit. The expansion of its commercial units across different municipalities broadens commercial relations and strengthens its territorial presence, contributing to productive control.

**Keywords:** Cooperativism. Coffee Production. Family Farming. Territorialization. Agricultural Cooperatives.

## Resumen

Las cooperativas agrícolas desempeñan un papel fundamental en la organización de la producción rural, especialmente en el contexto de la agricultura familiar, al promover el acceso a recursos, tecnologías y la inclusión en el mercado. Con el avance de la modernización agrícola y la intensificación de la mundialización del capital, muchas cooperativas comenzaron a adoptar prácticas empresariales, alejándose de sus principios originales y pasando a contribuir a la expansión y territorialización de commodities. Entre las commodities agrícolas se encuentra la caficultura, en la cual las cooperativas tienen una participación importante, principalmente en la región del Sur de Minas Gerais, que cuenta con diversas cooperativas que contribuyen al circuito espacial cafetalero. Entre estas cooperativas se encuentra Coopama, que tiene su sede en el municipio de Machado, pero está presente en otros siete municipios, contribuyendo a la ampliación y a las relaciones comerciales. De este modo, el objetivo es analizar la participación de la caficultura en los municipios que cuentan con unidades comerciales de Coopama, con el fin de comprender el papel estratégico desempeñado por la cooperativa en el contexto del circuito espacial productivo. La investigación adopta un enfoque cualitativo, con énfasis en la revisión bibliográfica y el análisis de datos secundarios. A partir de esta investigación, se comprende que Coopama desempeña un papel estratégico en la caficultura del Sur de Minas Gerais,

actuando como un agente central en el circuito productivo regional. La expansión de sus unidades comerciales en diferentes municipios amplía las relaciones comerciales y fortalece su presencia territorial, contribuyendo al control productivo.

**Palabras-clave:** Cooperativismo; Producción Cafetera; Agricultura Familiar; Territorialización; Cooperativas Agrícolas.

## Introdução

As cooperativas agrícolas, são importantes agentes presentes no circuito espacial produtivo, contribuindo para a organização socioespacial da produção rural, especialmente para o contexto da agricultura familiar. A união dos agricultores familiares por meio das cooperativas possibilita a geração de economias de escala em níveis local, regional e global. De forma articulada, as cooperativas contribuem para a permanência dos produtores rurais no campo, inserindo-os no mercado competitivo e assegurando sua renda. No setor agrícola, as cooperativas desempenham um papel estratégico ao proporcionar suporte técnico, econômico e institucional aos produtores rurais, que, em sua maioria, enfrentam limitações de capital, acesso a tecnologias e inserção em cadeias de valor mais complexas. Essas organizações coletivas contribuem para a superação de barreiras estruturais, viabilizando a comercialização da produção, o acesso a insumos e serviços. No entanto, para responder às crescentes exigências comerciais e à dinâmica do agronegócio globalizado, torna-se necessária a reestruturação interna das cooperativas.

Contudo, com o avanço da modernização agrícola e a expansão do capital global, essas instituições sofreram transformações significativas. Ao fortalecer essas etapas da cadeia produtiva, as cooperativas consolidam-se como agentes estratégicos no território, exercendo papel ativo na organização e controle das dinâmicas socioeconômicas locais. Ultrapassam a função de apoio exclusivo à agricultura familiar, tornando-se elementos estruturantes do território, para atender as necessidades mercadológicas. Inicialmente voltadas à proteção dos pequenos produtores, as cooperativas passaram a adotar práticas empresariais e integrando-se ao Complexo Agroindustrial, especialmente a partir das políticas de modernização agrícola, o que resultou no afastamento progressivo de seus princípios originais, passando a contribuir para ampliação e territorialização de commodities.

Entre as produções de commodities, se encontra o café, que passou por diversas transformações desde sua implementação no país, possuindo importante papel econômico até os dias atuais, com destaque para o agronegócio, com relações comerciais com diversos países. A região do Sul de Minas Gerais é a principal produtora do país. Na região, destacam-se diversas cooperativas de café que, ao atuarem como empresas, criam dinâmicas voltadas à ampliação do acúmulo de capital e das relações de poder. As cooperativas configuram como agentes que exercem controle produtivo e econômico sobre o território, em articulação com as multinacionais. Uma das cooperativas é a Coopama (Cooperativa Agrária de Machado), com sede no município de Machado-MG, mas com mais sete unidades comerciais distribuídas por Alfenas, Campestre, Elói Mendes, Poço Fundo, Poços de Caldas, Pouso Alegre e Turvolândia. Essa rede de unidades amplia sua presença territorial, contribuindo para a monopolização do circuito produtivo.

A expansão espacial da cooperativa não apenas fortalece suas relações comerciais, como também dinamiza o circuito cafeeiro regional. Assim, cooperativas atuam como agentes centrais na consolidação do monopólio cafeeiro no Sul e Sudoeste de Minas Gerais, pois são responsáveis por inserir a produção regional no mercado globalizado, atendendo aos interesses dos países centrais do sistema capitalista.

Dito isso, o presente artigo tem como objetivo analisar a participação da cafeicultura nos municípios que possuem unidades comerciais da Coopama, com o intuito de compreender o papel estratégico desempenhado pela cooperativa no contexto do circuito espacial produtivo. Busca-se, assim, analisar como as atividades da Coopama influenciam as dinâmicas

territoriais, econômicas e sociais relacionadas à produção e comercialização do café, evidenciando o seu papel na organização e desenvolvimento regional do setor cafeeiro.

A pesquisa adota uma abordagem qualitativa, com ênfase em revisão bibliográfica e análise de dados secundários. A fundamentação teórica baseia-se na literatura especializada, tratando dos conceitos de cooperativismo e cooperativas, sua participação no circuito espacial produtivo e cafeicultura. A coleta de dados secundários foi realizada a partir de fontes institucionais reconhecidas, como o Censo Agropecuário (IBGE) e o Sistema de Recuperação Automática (SIDRA). Complementarmente, foram consultados sites oficiais e materiais institucionais da cooperativa pesquisada.

### **A Cafeicultura no Sul de Minas Gerais e participação das cooperativas no circuito espacial produtivo**

A cafeicultura exerce papel de destaque na economia brasileira, sendo, em determinados períodos históricos, a principal *commodity* de exportação do país. Atualmente, continua a representar uma relevante fonte de geração de empregos e de renda, contribuindo significativamente para a permanência dos agricultores no meio rural. Além de sua importância econômica em âmbito nacional, o cultivo do café possui expressiva relevância para os municípios produtores, uma vez que sustenta a economia local, fomenta o desenvolvimento social e reforça a identidade cultural dessas regiões.

No ano de 2022 a exportação cafeeira do país foi realizada em 122 países, movimentando US\$9,233 bilhões com crescimento de 46,9% em relação aos anos anteriores, exportando 39,350 milhões de sacas de 60 kg (Cecafé, 2022). Produzindo 3.172.562 milhões de toneladas de café, possuindo Minas Gerais como principal produtor, com uma produção de 1.397.270 milhões de toneladas, correspondendo a 44,04% da produção (Ibge, 2022).

As cooperativas para o estado são importantes, visto que a produção é realizada na maior parte por agricultores familiares, assim as cooperativas contribuem para a comercialização e suporte para os produtores. De acordo com a Ocemg (2025), 53% da produção de cafés do estado de Minas Gerais, são realizados pelas cooperativas.

A região Sul/Sudoeste de Minas Gerais destaca-se como a maior produtora de café do estado, com 521.753 toneladas, o que corresponde a 37% da produção estadual. A cafeicultura brasileira, além de exercer papel relevante na economia nacional e internacional, desempenha também importante função social, uma vez que grande parte da produção é conduzida por agricultores familiares, o que implica significativa geração de empregos e renda no meio rural (Kalaki; Nogueira, 2015). Estima-se que o setor gere, anualmente, cerca de 8,4 milhões de empregos em todas as etapas da cadeia produtiva. Em Minas Gerais, principal estado produtor do país, são gerados aproximadamente 4 milhões de postos de trabalho (Coopercam, 2021).

A região do Sul de Minas Gerais, para atender as dinâmicas cafeeiras possui uma estrutura de produção e comercialização de café, esses fatores juntos a inserção de tecnologias para o cultivo, são responsáveis pelo aumento da produtividade. Filetto (2000) explica os três períodos, responsáveis pela expansão cafeeira na região, o primeiro período refere-se a introdução cafeeira na região no início do século XIX, com o cultivo do café no Rio de Janeiro e no vale do Paraíba, a região possuía o papel de abastecedor do Rio de Janeiro com uma relação de divisão de trabalho inter-regional. O segundo período é marcado pela nova expansão, pelo deslocamento da cafeicultura do oeste paulista, que encontrou o Sul de Minas Gerais. O terceiro e último período seria o da modernização agrícola e dos complexos agroindústrias, que modificaram as relações de produção e comercial da região a partir da década de 1970.

A região possui diversas cooperativas, que estão inseridas estrategicamente na região, como forma de suporte comercial e produtivo, com destaque: Cooperativa Agrária de Machado Ltda (COOPAMA), Cooperativa de Café Especial dos Martins (COOPERCAGEM), Cooperativa dos Cafeicultores da Zona de Varginha (Minasul), Cafeicultores de Campos Gerais e Campo do Meio Ltda (COOPERCAM), Cooperativa Agropecuária Regional de Andradas Ltda (CARA), Cooperativa Central de Cafeicultores e Agropecuaristas de Minas Gerais Ltda (COCCAMIG), Cooperativa Regional Agropecuária de Santa Rita do Sapucaí Ltda (COOPERRITA), Cooperativa Agropecuária do Vale do Sapucaí Ltda (COOPERVASS), Cooperativa dos Cafeicultores da Zona de Três Pontas Ltda (COCATREL), Agropecuária de Boa Esperança Ltda (CAPEBE) e Cooperativa dos Agricultores Familiares de Poço Fundo (COOPFAM).

Cada uma das cooperativas cafeeiras da região apresenta diferentes ideologias, portes e formas de organização, mas, em conjunto, contribuem de maneira significativa para a mundialização e a territorialização da cafeicultura. Segundo Broggio, Droulers e Grandjean (1999), essas diferenças manifestam-se no número de cooperados, nas filosofias de gestão e nas estratégias de inserção no mercado. Algumas cooperativas operam de forma semelhante a grandes empresas, enquanto outras mantêm práticas mais alinhadas ao cooperativismo tradicional. Os autores destacam, Cooxupé, reconhecida como a maior cooperativa de café do mundo e uma das três principais exportadoras do produto no Brasil, atuando como uma empresa capitalista de grande porte (Broggio, Droulers, Grandjean, 1999). A cooperativa está presente em mais de 300 municípios dos estados de Minas Gerais e São Paulo, contando com 49 unidades de negócio. Exportando café para mais de 50 países, contribuindo significativamente para a balança comercial do agronegócio brasileiro. Em 2024, alcançou um faturamento recorde de R\$10,5 bilhões (SomosCoop, 2025).

Devido ao elevado número de cooperativas cafeeiras, a região apresenta uma alta concentração de empresas voltadas ao beneficiamento do café (Vale; Calderaro; Fagundes, 2014), englobando atividades de compra e comercialização de grãos, torrefação, bem como a venda de insumos agrícolas, maquinários e outros serviços correlatos. A região Sul de Minas Gerais abriga, ainda, diversas multinacionais, que exercem forte influência sobre o território, concentrando capital e promovendo processos de monopolização econômica. Nesse contexto, a cafeicultura atua como elemento estruturante das dinâmicas socioespaciais regionais, moldando a paisagem rural de acordo com as exigências do mercado global. Tal configuração também repercute nas relações entre o campo e a cidade, uma vez que os municípios se organizam economicamente em torno da produção e comercialização do café.

As cooperativas, assim, são mais um dos agentes presentes que contribuem para o circuito espacial produtivo. Castillo e Frederico (2010) abordam que o conceito de circuito produtivo, são dinâmicas espaciais, que são além dos fluxos materiais de mercadorias, envolvendo um movimento contínuo dos agentes e círculos de cooperação. Embora as etapas de produção sejam geograficamente dispersas, os agentes que as impulsionam estão localizados em diferentes lugares, com diferentes graus de poder para dinamizar a produção (Castillo; Frederico, 2010, p. 465). Rolo (2009), aborda que o circuito produtivo cafeeiro é composto por diversos agentes, que atuam em escala local e global:

As diversas etapas do circuito espacial da produção do café envolvem as empresas fornecedoras de insumos, máquinas e equipamentos, os produtores rurais, os maquinistas e cooperativas (primeiro processamento - beneficiamento), as empresas de torrefação e moagem e de solúvel (segundo processamento – torrefação, moagem e empacotamento), os vendedores instalados em território nacional (exportadores, cooperativas e atacadistas), os compradores internacionais (empresas de torrefação, empresas de solúvel), o varejo nacional e internacional (supermercados, pequeno varejo, mercado institucional, lojas de café e bares e restaurantes) e o sistema financeiro (bancos estatais ou privados) (Rolo, 2009, p.8).

O autor também destaca que, para o funcionamento do circuito espacial produtivo, todas as etapas são essenciais, especialmente aquelas vinculadas à esfera local, o que evidencia o papel fundamental das cooperativas. Assim, as cooperativas nascem da filosofia do cooperativismo e com o objetivo da união de forças entre produtores, para a facilitação de comercialização e produção.

Diante da exploração imposta pelo capitalismo liberal, a classe trabalhadora europeia adotou o cooperativismo como forma de enfrentamento às dificuldades econômicas e sociais. Além de funcionar como estratégia de sobrevivência, essa prática consolidou-se como um projeto político que, por meio de um processo educativo e reflexivo, contribuiu para a construção social dos trabalhadores (Gomes, 2005). Pensadores como Saint-Simon (1769-1825), Fourier (1772-1837) e Robert Owen (1771-1858) propuseram ideias que influenciaram o desenvolvimento do movimento cooperativo, porém, foi em outubro de 1844, na cidade de Rochdale, na Inglaterra, que um grupo de tecelões fundou a primeira cooperativa, chamada “Sociedade dos Probos Pioneiros de Rochdale” (Serra, 2009).

O congresso da Aliança Cooperativa Internacional - ACI que ocorreu no ano de 1966, foi responsável pela reformulação dos princípios de Rochdale, com ideologias seguidas até os dias atuais, mesmo com a reformulação, a união de trabalhadores que ocorreu em Rochdale, é até hoje referência para o cooperativismo mundial. A Aliança Cooperativa Internacional - ACI, nomeia como cooperativa: uma associação de pessoas unidas para atender as necessidades econômicas, sociais e culturais, com decisões tomadas de forma democrática, assim são empresas com demandas para as pessoas. No Brasil, as cooperativas receberam apoio significativo do Estado, especialmente por meio da Lei nº 5.764, de 16 de dezembro de 1971, que constitui o marco legal do cooperativismo no país. Essa lei define a Política Nacional de Cooperativismo e estabelece o regime jurídico das sociedades cooperativas, fundamentadas nos princípios universais estabelecidos pela Aliança Cooperativa Internacional (ACI).

A filosofia e atuação das cooperativas, vão se diferenciar de acordo com os aspectos geográficos de localização, de diferenciação de produção e ideologia, afinal cooperativas do mesmo segmento, podem atuar de forma diferenciada, de acordo com seus interesses. Mesmo com diferentes ideologias e variações no número de cooperados, as cooperativas compartilham um mesmo objetivo: inserir os produtores no modo capitalista de produção e comercialização, o que, por sua vez, tende a favorecer o mercado externo. Preocupadas com a mercantilização, as cooperativas têm procurado expandir suas produções e suas relações comerciais, seja pela introdução de cafés especiais ou pela expansão territorial, ampliando as unidades comerciais.

As cooperativas passaram por um processo de adaptação para atender às novas exigências da agricultura moderna, assumindo funções como a oferta de assistência técnica, o fornecimento de insumos e a coordenação das etapas de produção e industrialização. Essas transformações demandam elevados investimentos em infraestrutura e tecnologia, o que aumentou a dependência das cooperativas em relação ao Estado. Este, por sua vez, intensificou seus aportes financeiros e institucionais, integrando-as ao Complexo Agroindustrial e contribuindo para o avanço da modernização agrícola (Serra, 2009). Com a inserção nas dinâmicas comerciais internacionais, especialmente no setor agroexportador, muitas cooperativas passaram a adotar modelos de gestão empresariais, ampliando sua presença no mercado, mas, ao mesmo tempo, comprometendo parte de sua autonomia e afastando-se dos princípios cooperativistas originais.

Esses mecanismos contribuem para a monopolização territorial por meio da cafeicultura, que, ao atender às dinâmicas da mundialização, reestrutura continuamente sua forma de produção e seu modo produtivo. Em diversos municípios da região, a cafeicultura constitui a principal base econômica, sendo as cooperativas e as empresas multinacionais elementos fundamentais para o fortalecimento desse monopólio. O processo hierárquico que se estabelece impõe e mantém diferentes ordens, das quais emergem as relações de poder. Segundo Melo (2021), o território é constituído por múltiplas relações de poder que se reconfiguram

constantemente, gerando novos espaços que se articulam aos interesses dos atores que os produzem. Dessa forma, o território é dinâmico e se transforma a partir da atuação dos agentes que exercem poder e coordenam a organização espacial. Assim, quanto mais uma cooperativa amplia suas relações comerciais, maior tende a ser seu poder e seu controle sobre o território.

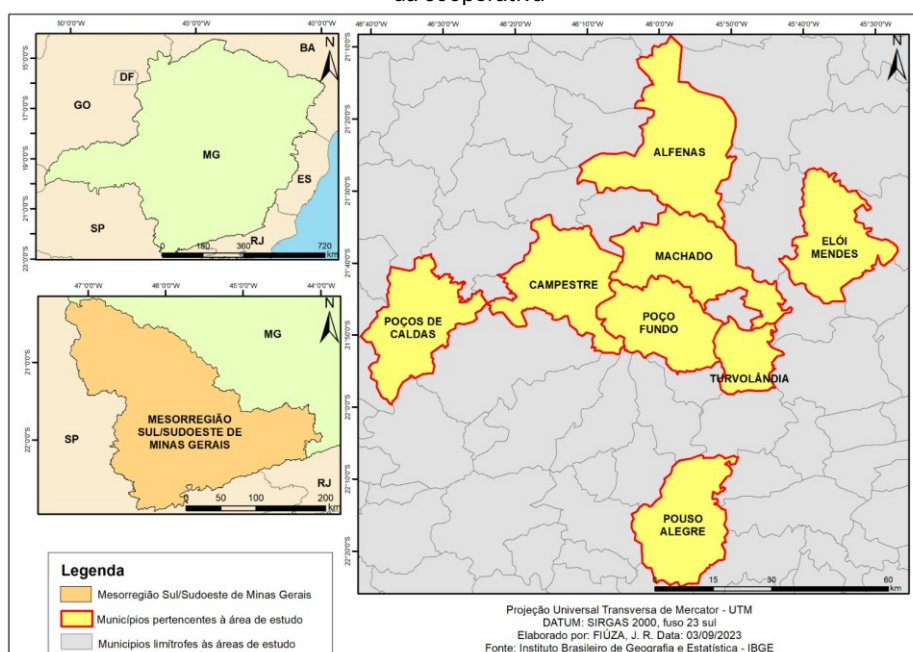
### Coopama e as Unidades Comerciais

A Coopama (Cooperativa Agrária de Machado) constitui-se como uma das diversas cooperativas situadas na região Sul de Minas Gerais, configurando-se como um dos agentes do circuito espacial produtivo cafeeiro, responsável pela estruturação e territorialização da cafeicultura regional. Sua sede localiza-se no município de Machado, na mesorregião Sul/Sudoeste de Minas Gerais. Atualmente, a cooperativa conta com sete unidades comerciais distribuídas estrategicamente pela região, o que contribui para o fortalecimento de seu poder de atuação econômica e para o processo de monopolização territorial. Os municípios que abrigam essas unidades são: Alfenas, Campestre, Elói Mendes, Poço Fundo, Poços de Caldas, Pouso Alegre e Turvolândia (Figura 1).

A cooperativa surgiu no ano de 1944, possuindo 81 anos de história, com 3.419 cooperados (Coopama, 2022). Com comercialização de café e grãos (milho, soja, sorgo e aveia), possui também um departamento de cafés especiais, fábrica de rações e minerais, assistências agrícolas, veterinária e nutrição, além das lojas comerciais nos municípios já citados. Se encontra entre as 10 maiores cooperativas de Minas Gerais, com um faturamento geral de 822 milhões. Em relação ao café, foram exportadas 32.878 sacas de 60 kg, com faturamento de 46,1 milhões (Coopama, 2022).

A Cooperativa atualmente, possui relação comercial com 17 países, que são eles: Alemanha, Austrália, Colômbia, Costa Rica, Estados Unidos, França, Holanda, Itália, México, Reino Unido, Suíça, Canadá, Japão, Romênia, Polônia, Coreia do Sul e Espanha. Para atender às demandas do mercado internacional, as unidades comerciais são implantadas com o objetivo de ampliar as dinâmicas produtivas e comerciais.

**Figura 1.** Mapa de localização da Mesorregião Sul/Sudoeste de Minas Gerais e os municípios com unidades da cooperativa



Fonte: IBGE

Portanto, desempenhando um papel fundamental na inserção dos municípios e de seus cooperados na dinâmica comercial globalizada, em virtude de sua atuação na comercialização do café. Adotando uma abordagem de caráter empresarial, suas atividades são orientadas pela lógica do lucro, o que a conduz a estruturar-se de modo a atender às exigências do capital. Nesse contexto, a cooperativa não se limita à comercialização do café, diversificando suas operações com outras culturas, como o milho, e mantendo um departamento específico voltado à produção e à valorização de cafés especiais.

A estruturação e a dinâmica comercial da cooperativa ocorrem de forma diferenciada entre os municípios, em função de variáveis como o porte populacional, conforme apresentado na Tabela 1. Possuindo, municípios de pequeno e médio porte, nos quais, embora a cafeicultura possua expressiva importância econômica para o Sul de Minas Gerais, o desempenho produtivo varia de acordo com as especificidades locais e com o grau de envolvimento de cada município na atividade cafeeira, como ilustrado na Tabela 2. Dessa forma, cada unidade comercial estabelece uma relação distinta com a cafeicultura.

**Tabela 1.** População dos Municípios com Unidades Comerciais da Coopama (2022)

| Municípios      | População |
|-----------------|-----------|
| Alfenas         | 78.970    |
| Campestre       | 20.696    |
| Elói Mendes     | 26.336    |
| Machado         | 37.684    |
| Poço Fundo      | 16.388    |
| Poços de Caldas | 163.742   |
| Pouso Alegre    | 152.212   |
| Turvolândia     | 4.935     |

Fonte: Ibge Cidades (2022)

Evidencia-se a importância de compreender o papel da cafeicultura nos municípios, uma vez que, conforme demonstrado na Tabela 2, a evolução produtiva ocorreu de maneira diferenciada ao longo dos anos. Enquanto alguns municípios registraram crescimento na produção de café, outros apresentaram quedas significativas. Enquanto o município sede, Machado, a produção em 2024 foi de 15.506 hectares, o município de Pouso Alegre obteve a produção de apenas 22 hectares no mesmo ano (Ibge, 2021). Ainda assim, de modo articulado, mesmo as localidades com menor volume produtivo exercem influência sobre as dinâmicas e relações comerciais regionais, impactando diretamente o circuito espacial produtivo da cafeicultura.

**Tabela 2.** Área (em hectares) Produzidas de Café nos municípios com Unidades Comerciais da Coopama.

| Municípios  | Anos  |       |       |        |        |        |       |        |        |
|-------------|-------|-------|-------|--------|--------|--------|-------|--------|--------|
|             | 1985  | 1990  | 1995  | 2000   | 2005   | 2010   | 2015  | 2020   | 2024   |
| Alfenas     | 7.032 | 8.994 | 6.000 | 12.500 | 11.000 | 10.404 | 9.700 | 9.200  | 12.785 |
| Campestre   | 5.957 | 8.394 | 6.375 | 13.300 | 12.000 | 10.000 | 9.800 | 10.384 | 12.480 |
| Elói Mendes | 5.151 | 7.794 | 7.800 | 7.800  | 9.300  | 9.300  | 7.800 | 9.695  | 12.542 |

**Tabela 2.** Área (em hectares) Produzidas de Café nos municípios com Unidades Comerciais da Coopama. (cont.)

| Municípios             | Anos   |        |       |       |        |        |        |        |        |
|------------------------|--------|--------|-------|-------|--------|--------|--------|--------|--------|
|                        | 1985   | 1990   | 1995  | 2000  | 2005   | 2010   | 2015   | 2020   | 2024   |
| <b>Machado</b>         | 10.352 | 13.331 | 9.500 | 15.00 | 14.500 | 13.550 | 12.000 | 13.430 | 15.506 |
| <b>Poço Fundo</b>      | 2.482  | 3.598  | 3.300 | 4.912 | 5.400  | 5.990  | 6.155  | 7.801  | 9.845  |
| <b>Poços de Caldas</b> | 2.896  | 5.096  | 3.300 | 5.500 | 4.900  | 4.000  | 4.000  | 3.500  | 3.700  |
| <b>Pouso Alegre</b>    | 182    | 245    | 180   | 102   | 113    | 120    | 90     | 80     | 33     |
| <b>Turvelândia</b>     | 280    | 545    | 500   | 1.000 | 1.600  | 3.000  | 2.500  | 1.580  | 1.600  |

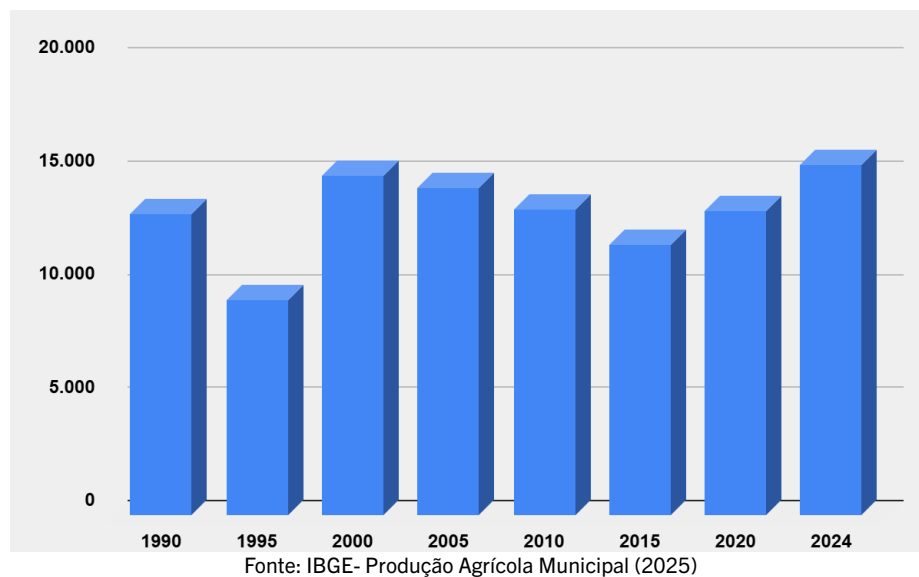
Fonte: Ibge - Produção Agrícola Municipal (2025)

Os municípios ao todo apresentaram, em 2024, um valor total de produção cafeeira de R\$2.059.067 (Ibge, 2025). Dentre eles, destaca-se o município de Machado, que registrou o maior valor produtivo, alcançando R\$459.390, enquanto Pouso Alegre apresentou o menor valor, com R\$1.304. O município de Machado abriga a sede da cooperativa, concentrando suas principais atividades administrativas e comerciais. Entretanto, a inserção estratégica de unidades da cooperativa em outros municípios tem contribuído de forma significativa para o fortalecimento do sistema produtivo e para a ampliação das redes de comercialização. Já o município de Pouso Alegre, apesar de apresentar baixa produção cafeeira, possui relevância logística por ser cortado pela Rodovia Fernão Dias (BR-381), importante eixo de ligação entre o Sul de Minas Gerais e o estado de São Paulo e para a capital Belo Horizonte. Mostrando assim, que as unidades comerciais não se estruturam apenas para dar suporte produtivo aos cooperados, mas de forma que atenda às necessidades comerciais.

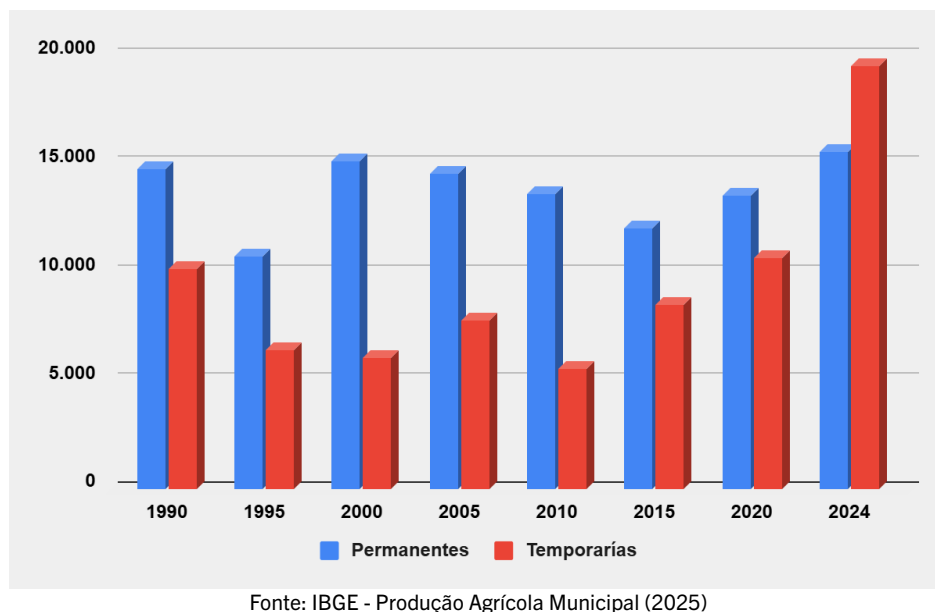
A atuação da Coopama corresponde a lógica descrita por Milton Santos (1996) sobre a expansão e o aprofundamento da divisão do trabalho, na qual, na economia global se expande tanto espacialmente, abrangendo diversos territórios, quanto funcionalmente, envolvendo um número crescente de lugares, pessoas e empresas. À medida que se intensificam as interdependências e aumenta o número de atores, não apenas se amplia a extensão dos contextos, mas também se eleva as relações econômicas, criando uma nova forma de cooperação e controle.

A cooperativa não se limita ao município de sua sede, Machado, mas mantém unidades comerciais em diversos municípios do Sul de Minas, ampliando o alcance de sua rede de relações econômicas e consolidando interdependências com cooperados, fornecedores, transportadoras e compradores. Essa estratégia de espacialização demonstra que a monopolização não se estabelece apenas pela presença da sede, mas por todas as dinâmicas comerciais em que a cooperativa está inserida. Ao expandir sua atuação e intensificar a complexidade das relações econômicas, a cooperativa define uma rede que vai além das fronteiras visíveis, fortalecendo o circuito espacial produtivo da cafeicultura e a integração territorial de diversos atores.

Como observamos na Tabela 2, a sede Machado, tem importante relação com a cafeicultura, se tornando a maior produtora das que possuem unidades comerciais da cooperativa. Na figura 1, podemos observar que a produção cafeeira no município de Machado, se manteve com pequenas oscilações produtivas entre os anos 1990 a 2024, sendo o maior volume produtivo, no último ano, correspondendo a 15.506 toneladas.

**Figura 1.** Toneladas de Café produzidas no Município de Machado (1990-2024)

Na figura 2, observa-se que, embora a área de produção permanente não tenha diminuído ao longo dos anos, mantendo-se relativamente estável, seu crescimento foi pouco expressivo. Em contrapartida, as áreas de produção temporária praticamente dobraram em relação à década de 1990, apresentando um aumento mais acentuado nos últimos quatro anos. Nesse período, a área destinada às culturas temporárias passou de 10.141 para 19.544 hectares, representando um crescimento de 96% em 34 anos. Ainda que a cafeicultura desempenhe um papel econômico central para o município de Machado, suas dinâmicas comerciais não se restringem apenas ao setor produtivo.

**Figura 2.** Área em Hectares de Lavouras Permanentes e Temporárias do Município de Machado (1990-2024)

Na Tabela 3, temos as produções das áreas temporárias e o pode-se observar as variações durante os anos, na qual algumas produções como de arroz e batatas foram deixadas de produzir, ou como o feijão que teve uma significativa queda durante os anos, passando a produzir menos da metade, em relação de 1990. Em contrapartida podemos observar a crescente produção de soja no município, que começa a aparecer no ano de 2015,

porém com grande volume aparecendo depois dos anos de 2020, correlacionando com a crescente área de produção temporária, como vista na Figura 2.

**Tabela 3.** Produção (em toneladas) de Lavouras Temporárias

| Produções        | Anos  |       |       |       |       |       |       |       |
|------------------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|
|                  | 1990  | 1995  | 2000  | 2005  | 2010  | 2015  | 2020  | 2025  |
| Arroz (em casca) | 910   | 420   | 150   | 200   | 60    | -     | -     | -     |
| Batata           |       |       |       |       |       |       |       | -     |
| Inglesa          | 110   | 110   | 120   | 48    | -     | -     | 120   | -     |
| Feijão (em grão) | 2.350 | 1.400 | 1.000 | 1.100 | 900   | 900   | 750   | 400   |
| Mandioca         | 45    | 45    | 70    | -     | -     | -     | 7     | 15    |
| Milho (em grão)  | 6.500 | 4.200 | 4.600 | 6.300 | 4.500 | 6.000 | 5.000 | 5.500 |
| Soja (em grão)   | -     |       | -     | 10    | 50    | -     | 1.500 | 3.550 |
| Tomate           | 5     | 4     | 6     | 5     | 7     | 13    | 12    | 8     |

Fonte: IBGE - Produção Agrícola Municipal (2025)

O volume produtivo da soja apresentou um crescimento superior a 5.000 toneladas em 4 anos. O trigo, por sua vez, que não se apresentava nas produções iniciais, passou a ser cultivado a partir de 2015. Apesar da expansão da área e do volume produtivo da soja, a cafeicultura mantém estabilidade em termos de área cultivada e volume produzido, o que demonstra que a soja não vem substituir o café, mas sim outras culturas temporárias, como arroz e feijão, configurando-se como mais uma alternativa dentro da dinâmica produtiva cafeeira. Correia (2022) discute o crescimento da produção de soja na região imediata de Alfenas, da qual o município de Machado faz parte, indicando que não apenas Machado, mas toda a região vem ampliando significativamente a área destinada à cultura da soja.

A soja, portanto, não se insere como um mecanismo de substituição da cafeicultura, mas configura-se como mais uma alternativa de mercado, inserida em um processo de commoditização do território, conforme discutido por Alves (2021). Nesse contexto, o território é reconfigurado para atender às dinâmicas do capital. A Coopama, enquanto agente atuante nesse espaço, acompanha as dinâmicas produtivas da cafeicultura, mas também de outros grãos, dispondo de armazéns específicos tanto no município sede quanto em uma de suas unidades, localizada em Alfenas.

O relevo do município também para a produção de ambas as *commodities*, possuindo áreas de maiores altitudes, mas também áreas mais planas. O município de Machado situa-se na APA do Rio Machado e nessa área está o Ribeirão do Machadinho que corta o município:

[...]ocorrendo os Compartimentos de Morrotes, Morros e Montanhas e Morros com Encostas Suaves, onde se instala o ribeirão do Machadinho a 880m. Os vales passam a ser assimétricos e em “V”, sendo o rio Machado, o ribeirão Machadinho e o ribeirão Pinhalzinho - ambos tributários da margem direita do rio Machado - os principais níveis de base. Localizados nestes compartimentos estão os municípios de Poço Fundo e Machado (Ferreira et al., 2019, p.52).

Os autores destacam que a APA do Rio Machado apresenta uma geomorfologia diversificada, composta por conjuntos de morros, montanhas, morros com encostas suaves, morrotes, colinas e planícies. As altitudes variam entre aproximadamente 730 metros, na planície do rio Machado, e 1.480 metros, nas áreas mais elevadas (Ferreira *et al.*, 2019). O

predomínio de relevos mais elevados favorece a produção agrícola familiar voltada à cafeicultura, uma vez que os latifundiários tendem a ocupar as áreas mais planas, que oferecem maior facilidade para a mecanização agrícola. Nessas regiões planas, é possível o cultivo de soja, cultura que depende fortemente do uso de maquinário para seu manejo e produção.

As cooperativas desempenham um papel fundamental na organização da produção agrícola, especialmente no contexto da agricultura familiar. Em sua essência, elas existem para atender aos interesses dos produtores, oferecendo suporte técnico, logístico e comercial, além de promover a inclusão desses agricultores no mercado. Ao reunir diversos produtores, as cooperativas aumentam o volume ofertado, melhoram a qualidade dos produtos por meio de assistência técnica e facilitam o acesso a mercados mais exigentes, garantindo maior segurança econômica. Como podemos observar no Tabela 4, dos estabelecimentos agrícolas gerenciados por agricultores familiares das unidades comerciais, correspondem maior volume. São 10.511 estabelecimentos agrícolas, deles 8.367, são de agricultores familiares, correspondendo a 80% dos estabelecimentos.

**Tabela 4.** Estabelecimentos Agrícolas de Agricultores Familiares dos Municípios com Unidades Comerciais da Coopama (2017)

| Municípios      | Agricultores Familiares | Agricultores Não Familiares | Total  |
|-----------------|-------------------------|-----------------------------|--------|
| Alfenas         | 607                     | 365                         | 972    |
| Campestre       | 1.764                   | 312                         | 2.076  |
| Elói Mendes     | 741                     | 318                         | 1.059  |
| Machado         | 1.265                   | 358                         | 1.623  |
| Poço Fundo      | 1.839                   | 133                         | 1.972  |
| Poços de Caldas | 177                     | 119                         | 296    |
| Pouso Alegre    | 1.572                   | 382                         | 1.954  |
| Turvolândia     | 402                     | 157                         | 559    |
| Total           | 8.367                   | 2.144                       | 10.511 |

Fonte: SIDRA IBGE – Censo Agropecuário, 2025

Para Andrade e Alves (2013), o cooperativismo é uma estratégia eficaz para promover o desenvolvimento de agricultores familiares, ao possibilitar práticas comerciais mais justas, reduzir a atuação de atravessadores e fortalecer a consciência coletiva dos cooperados. No entanto, para responder às crescentes exigências comerciais e à dinâmica do agronegócio globalizado, torna-se necessária a reestruturação interna das cooperativas. Para responder às exigências comerciais, as cooperativas também passam por processos de reestruturação e adaptação, afinal suas bases foram concebidas a partir de uma lógica de agricultura tradicional (Andrade; Alves, 2013).

As cooperativas extrapolam o atendimento direto aos cooperados, atuando em todo o circuito produtivo ao organizar a produção, a comercialização e a logística, consolidando-se como agentes estratégicos no território. Para os agricultores familiares, há uma crescente pressão para que se adequem aos moldes do modelo capitalista de produção, o qual impõe padrões rígidos tanto em relação ao que deve ser produzido quanto às formas de produção. Essa padronização compromete, muitas vezes, a diversidade produtiva, os saberes tradicionais e a autonomia dos produtores, inserindo-os em uma lógica de mercado, deixando os mesmos “reféns” do sistema produtivo.

No caso da cafeicultura, a consolidação do Sul de Minas Gerais como região de destaque na produção, ocorreu a partir da reformulação das dinâmicas produtivas, que passou a

priorizar a monocultura do café em detrimento de outras culturas, exigindo que os produtores a adaptem nova dinâmica produtiva. Entretanto, com o crescimento da produção de soja, as cooperativas vêm se estruturando, diversificando seus nichos de mercado e ampliando suas estruturas territoriais para atender de forma mais eficiente às demandas mercadológicas e à dinâmica econômica regional. A produção cafeeira não será substituída, mas o território se reorganiza para incorporar e atender também a outras produções de *commodities*.

## Conclusões

A Coopama exerce um papel estratégico na cafeicultura do Sul de Minas Gerais, consolidando-se como agente central no circuito espacial produtivo da região. Sua expansão por meio de unidades comerciais distribuídas em diversos municípios amplia o alcance das relações comerciais e fortalece sua presença territorial, permitindo à cooperativa atuar de forma decisiva no controle produtivo. Ao intermediar a produção, definir padrões de qualidade, orientar práticas agrícolas e organizar a logística de armazenamento e transporte, a Coopama influencia diretamente o desempenho da produção local, garantindo que o café produzido atenda às exigências do mercado nacional e internacional.

Mesmo sem atuar diretamente no cultivo, a cooperativa exerce poder sobre etapas estratégicas da cadeia produtiva, desde a recepção e classificação dos grãos até a negociação e exportação, articulando as necessidades dos produtores com as demandas do mercado global. Esse controle sobre a produção e a comercialização integra a Coopama aos processos de mundialização do capital, consolidando seu papel como articuladora das dinâmicas econômicas e territoriais que conectam o Sul de Minas às redes internacionais da cafeicultura.

## Referências

- ALIANÇA COOPERATIVA INTERNACIONAL - ACI, Definição de Cooperativa, 2025. Disponível em: <https://ica.coop/en/cooperatives/cooperative-identity#:~:text=A%20Declara%C3%A7%C3%A3o%20sobre%20a%20Identidade,dos%20Princ%C3%ADpios%20%C3%A0s%20empresas%20cooperativas>. Acesso em 08 de setembro de 2024.
- ALVES, Flamarion Dutra. Da diversidade agrícola à commoditização do território: os efeitos do agronegócio na Região Imediata de Alfenas –Minas Gerais. *Boletim Alfenense de Geografia*. Alfenas. v. 1, n.2, p. 129-150, 2021. Disponível em: [https://d1wqtxts1xzle7.cloudfront.net/105318849/1337-libre.pdf?1693167921=&response-content-disposition=inline%3B+filename%3DDa\\_Diversidade\\_Agricola\\_A\\_Commoditizacao.pdf&Expires=1768859667&Signature=gVmFhBVzQ~0K8F8GaUFLdzBIyA11Gj3IjWbhyYLAxV~fmnPgA9jNDy5N3LAW02hflqRxRz15hEMe7iQFO1QF6hnV4C~l21tNVISfPR9CfFNhYRYs6NLdJv9yrRVgEbPuffQljoG16ngICM6URUQ9Q8lJnrimoG7LmpXNCFRl1HIpTan~kNhVhy0Zl2zFEc7bI7C1LAADlxsRW4m5nvB~lc51wpHzCptoa36~kkiGogTXIw8CMdPamjDfMIvd4qIf~MfzMYyyeBxXV8fuoXk2oyu~KsQ4sbzWdy0axEgTtf1EmZx0MqoSEazhjFGNXxkXKtMcplV~nB2hxFCTBadWw\\_\\_&Key-Pair-Id=APKAJLOHF5GGSLRBV4ZA](https://d1wqtxts1xzle7.cloudfront.net/105318849/1337-libre.pdf?1693167921=&response-content-disposition=inline%3B+filename%3DDa_Diversidade_Agricola_A_Commoditizacao.pdf&Expires=1768859667&Signature=gVmFhBVzQ~0K8F8GaUFLdzBIyA11Gj3IjWbhyYLAxV~fmnPgA9jNDy5N3LAW02hflqRxRz15hEMe7iQFO1QF6hnV4C~l21tNVISfPR9CfFNhYRYs6NLdJv9yrRVgEbPuffQljoG16ngICM6URUQ9Q8lJnrimoG7LmpXNCFRl1HIpTan~kNhVhy0Zl2zFEc7bI7C1LAADlxsRW4m5nvB~lc51wpHzCptoa36~kkiGogTXIw8CMdPamjDfMIvd4qIf~MfzMYyyeBxXV8fuoXk2oyu~KsQ4sbzWdy0axEgTtf1EmZx0MqoSEazhjFGNXxkXKtMcplV~nB2hxFCTBadWw__&Key-Pair-Id=APKAJLOHF5GGSLRBV4ZA). Acesso em 08 de setembro de 2024.
- ANDRADE, Marta Cleia; ALVES, Daniela Cristina. Cooperativismo e Agricultura Familiar: um estudo de caso. *Revista de Administração IMED*, v. 3, n. 3, p. 194-208, 2013. Disponível em: <https://seer.atitus.edu.br/index.php/raimed/article/view/374/367>. Acesso em: 10 de abril de 2025.
- BRASIL. Lei nº 5.764, de 16 de dezembro de 1971. Define a Política Nacional de Cooperativismo, institui o regime jurídico das sociedades cooperativas e dá outras providências. *Diário Oficial da União: seção 1*, Brasília, DF, 20 dez. 1971. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l5764.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l5764.htm). Acesso de 08 de março de 2025.
- BROGGIO, Céline; DROULERS, Martine.; GRANDJEAN, Pernette. A dinâmica territorial da cafeicultura brasileira dois sistemas de produção em Minas Gerais. *Revista TERRITÓRIO*, ano IV, nº 6, jan./jun. 1999.

- CASTILLO, Ricardo; FREDERICO, Samuel. Espaço geográfico, produção e movimento: uma reflexão sobre o conceito de circuito espacial produtivo. **Sociedade & Natureza**, v. 22, p. 461-474, 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1982-45132010000300004> Acesso 20 de novembro de 2024.
- COOPAMA - Cooperativa Agrária de Machado - Relatório de Gestão, 2025. Disponível em: <https://www.coopama.com.br/institucional/relatoriogestao> Acesso em 11 de fevereiro de 2025.
- COOPERCAM - Cooperativa dos Cafeicultores de Campos Gerais e Campo do Meio Ltda, 2021. Disponível em: <https://coopercam.com.br/noticias/cafe-brasileiro-gera-84-milhoes-de-empregos/> Acesso em: 10 de fevereiro de 2025.
- COOXUPÉ – Cooperativa Regional de Cafeicultores em Guaxupé. Site da Cooperativa. Disponível em: <https://www.cooxupe.com.br/> Acesso em: 10 de fevereiro de 2025.
- CORREIA, Guilherme Guiari Silva. **Cafecultura e Especialização Produtiva na Região Imediata de Alfenas-MG: As Dinâmicas Rurais e Urbanas na Commoditização do Território**. Monografia apresentada como parte dos requisitos para obtenção do grau de Licenciado em Geografia pela Universidade Federal de Alfenas. Alfenas, 2022. Disponível em: <https://www.unifal-mg.edu.br/geografia/wp-content/uploads/sites/141/2022/12/TCC-FINAL-GUILHERME-1.pdf> Acesso: 10 de setembro de 2025.
- FERREIRA, Marta Felícia Marujo, *et al.* Geomorfologia da Área de Proteção Ambiental do Rio Machado, Sul de Minas Gerais. *Caderno de Geografia*, 2019, vol. 29, no 1, p. 36-57. Disponível: <https://orcid.org/0000-0002-3614-9363> Acesso em: 08 de maio de 2025.
- FILETTO, Ferdinando. **Trajetória histórica do café na região Sul de Minas Gerais**. Lavras: UFLA, 2000. 133p. (Dissertação - Mestrado em Administração Rural). Disponível em: <https://sbicafe.ufv.br/items/d68637cb-37b8-4394-a611-cc84ac1045b4>, Acesso: 24 de agosto de 2025.
- GOMES, Antonio José. Origem e evolução do cooperativismo no mundo e no Brasil e sua contribuição para constituir o segmento educacional brasileiro. **Linguagens, Educação e Sociedade**, n. 12, p. 13-25, 2005. Disponível em: <https://periodicos.ufpi.br/index.php/lingedusoc/article/view/1568> Acesso: 22 de agosto de 2025.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Cidades, 2022. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/> Acesso: 10 de julho de 2025.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Sidra**, Censo Agropecuário, 2017. Disponível em: <https://censoagro2017.ibge.gov.br/> Acesso: 10 de julho de 2025.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Sidra**, Produção Agrícola Municipal, 2025. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/agricultura-e-pecuaria/9117-producao-agricola-municipal-culturas-temporarias-e-permanentes.html> Acesso: 10 de julho de 2025.
- KALAKI, Rafael Bordonal ; NOGUEIRA, J. G. **Estrutura do setor de cafés no Brasil. Estratégias para a cafeicultura no Brasil**. Orgs: NOGUEIRA, J. G; NEVES, M.F. 2015, p.248.
- MELO, Renata Vieira. **Territorialização dos Agrotóxicos na Agricultura Familiar no Município de Guaranésia-MG**. Dissertação (Mestrado em Geografia), Alfenas: UNIFAL-MG, 2021. Disponível em: [https://www.unifal-mg.edu.br/ppgeo/wp-content/uploads/sites/79/2021/06/Dissertacao\\_Renata-Vieira-de-Melo\\_final2.pdf](https://www.unifal-mg.edu.br/ppgeo/wp-content/uploads/sites/79/2021/06/Dissertacao_Renata-Vieira-de-Melo_final2.pdf) Acesso: 22 de agosto de 2025.
- ROLLO, Marco Aurelio Pereira. **As novas dinâmicas do território brasileiro no período técnico-científico-informacional: o circuito espacial de produção do café e o respectivo círculo de cooperação no Sul de Minas**. Dissertação (Mestrado em Geografia), Rio Claro, UNESP, 2009. Disponível em: <https://acervodigital.unesp.br/handle/11449/95634> Acesso: 22 de agosto de 2025.
- SANTOS, Milton. A Natureza do Espaço: Técnica e Tempo. Razão e Emoção. 4. ed. São Paulo: Hucitec, 1996.
- SERRA, Elpidio As cooperativas do agronegócio e suas (novas) características no Paraná. **Geografia** (Londrina), v. 18, n. 1, p. 139-153, 2009. Disponível em: <https://doi.org/10.5433/2447-1747.2009v18n1p139> Acesso em: 15 de maio de 2025.
- SISTEMA OCEMG – **Sindicato e Organização das Cooperativas do Estado de Minas Gerais**. *Anuário de Informações Econômicas e Sociais do Cooperativismo Mineiro: edição 2024*. Belo Horizonte: OCEMG, 2024. Disponível em: <https://sistemaocemg.coop.br/wp-content/uploads/2024/07/sistemaocemg.coop.br-publicacoes-anuario-sistema-ocemg-2024-digital.pdf> Acesso em: 15 de maio de 2025.
- SOMOSCOOP. **O agro brasileiro é coop: cooperativas se destacam no setor**. SomosCooperativismo, 2024. Disponível em: <https://somoscooperativismo.coop.br/institucional/aci> Acesso em: 10 de agosto de 2025.
- VALE, Ana Rute; CALDERARO, Rodrigo Alexandre Pereira; FAGUNDES, Francielly Naves. A cafeicultura em Minas Gerais: estudo comparativo entre as regiões Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba e Sul/Sudoeste.

**Campo-território.** Edição especial do XXI ENGA-2012, jun./2014. p. 1-23. Disponível em: <https://doi.org/10.14393/RCT91826933> Acesso em 15 de outubro de 2024.

---

#### Contribuição dos autores

**Conceitualização:** LEMOS, T. C.S; ROSAS, C. A. F; ALVES, F. D **Curadoria de dados:** Não aplicável. **Análise formal:** LEMOS, T. C.S; ROSAS, C. A. F; ALVES, D **Aquisição de financiamento:** Não aplicável. **Investigação:** LEMOS, T. C.S **Metodologia:** LEMOS, T. C.S. **Administração do projeto:** Não aplicável. **Recursos:** Não aplicável. **Software:** Não aplicável. **Supervisão:** LEMOS, T. C.S; ROSAS, C. A. F; ALVES, F. D **Validação:** LEMOS, T. C.S; ROSAS, C. A. F; ALVES, F. D **Visualização:** LEMOS, T. C.S; ROSAS, C. A. F; ALVES, F. D **Escrita – rascunho original:** LEMOS, T. C.S; ROSAS, C. A. F; ALVES, F. D. **Escrita – revisão & edição:** LEMOS, T. C.S; ROSAS, C. A. F; ALVES, F. D.

#### Base de dados

<https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/agricultura-e-pecuaria/9117-producao-agricola-municipal-culturas-temporarias-e-permanentes.html>

<https://censoagro2017.ibge.gov.br/>

<https://cidades.ibge.gov.br/>

#### Financiamento

Este trabalho recebeu auxílio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES.

#### Conflito de interesse

Os autores declaram não haver conflitos de interesse.

#### Aprovação do conselho de ética

Não se aplica.

#### Agradecimentos

Agradecemos a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES.

---